



GERDAU
O futuro se molda

RESULTADOS
TRIMESTRAIS

GERDAU S.A.

4T19

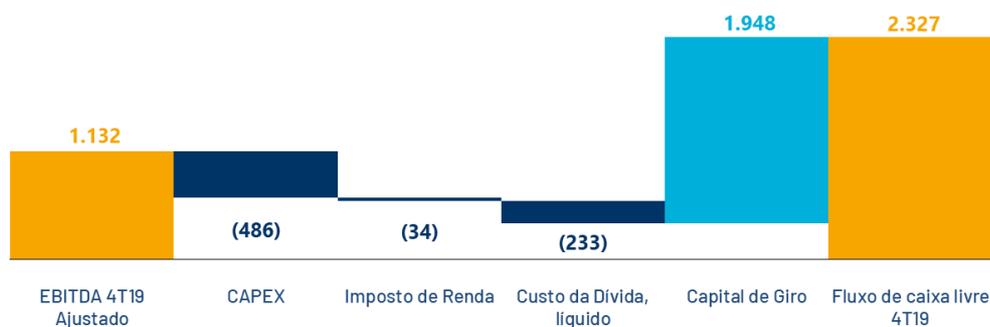
DESTAQUES DO 4T19

São Paulo, 19 de fevereiro de 2020 – A Gerdau S.A. (B3: GGBR4 / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do quarto trimestre e do ano de 2019. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (International Financial Reporting Standards) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas coligadas e com controle conjunto, exceto quando mencionado.

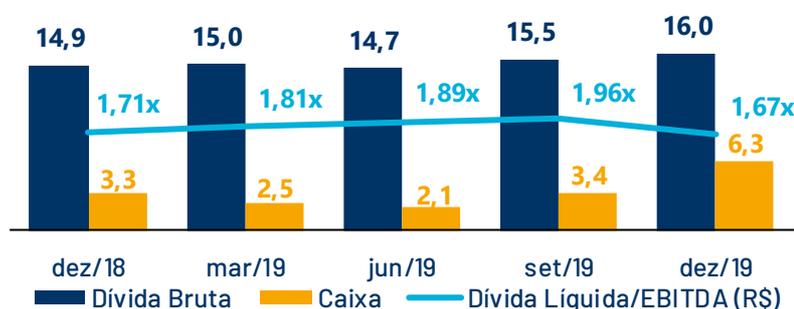
PRINCIPAIS DESTAQUES CONSOLIDADOS

- Geração de fluxo de caixa livre de R\$ 2,3 bilhões no 4T19, devido à forte liberação do capital de giro no período.
- Dívida líquida de R\$ 9,8 bilhões e indicador de dívida líquida / EBITDA de 1,67x no 4T19, melhor resultado desde 2011.
- Crescimento de 13% nas vendas do mercado interno da ON Brasil no 4T19 x 4T18, evidenciando a recuperação da demanda, principalmente na construção civil.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)



Dívida Líquida/Ebitda



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

DESEMPENHO DA GERDAU NO 4T19

Resultados Operacionais

CONSOLIDADO	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	2.952	3.221	-8,4%	2.733	8,0%	12.453	15.342	-18,8%
Vendas de aço	3.078	3.167	-2,8%	3.056	0,7%	12.090	14.561	-17,0%
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	9.533	10.900	-12,5%	9.931	-4,0%	39.644	46.159	-14,1%
Custo das vendas	(8.857)	(9.596)	-7,7%	(8.946)	-1,0%	(35.441)	(40.010)	-11,4%
Lucro bruto	676	1.304	-48,2%	985	-31,4%	4.203	6.149	-31,6%
Margem bruta	7,1%	12,0%		9,9%		10,6%	13,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(353)	(400)	-11,8%	(372)	-5,1%	(1.430)	(1.652)	-13,4%
Despesas com vendas	(118)	(138)	-14,5%	(123)	-4,1%	(476)	(570)	-16,5%
Despesas gerais e administrativas	(235)	(262)	-10,3%	(249)	-5,6%	(954)	(1.082)	-11,8%
% DVGA/Receita Líquida	3,7%	3,7%		3,7%		3,6%	3,6%	
EBITDA ajustado	1.132	1.404	-19,4%	1.457	-22,3%	5.712	6.657	-14,2%
Margem EBITDA ajustada	11,9%	12,9%		14,7%		14,4%	14,4%	

Produção e vendas

No 4T19, em relação ao 4T18, a produção de aço bruto teve redução em razão do menor volume produzido na Operação de Negócios (ON) Aços Especiais e dos desinvestimentos dos ativos de vergalhão na ON América do Norte. Ao comparar com o 3T19, a produção de aço bruto apresentou aumento em função da retomada do Alto-Forno 1 de Ouro Branco - MG, mesmo com as paradas programadas das aciarias elétricas (mini-mills) no Brasil.

As vendas de aço no 4T19, comparadas com o 4T18, apresentaram redução em função do menor volume vendido na ON Aços Especiais e dos desinvestimentos dos ativos de vergalhão na ON América do Norte.

Resultado operacional

A menor receita líquida e os menores custos das vendas consolidados no 4T19, comparado ao 4T18, devem-se principalmente à queda na receita líquida por tonelada vendida, a qual foi impactada pelos menores preços internacionais, e à queda no custo por tonelada vendida.

O lucro bruto e margem bruta consolidados apresentaram queda em virtude dos menores volumes vendidos e da queda nos preços internacionais, conforme já mencionado.

As despesas com vendas, gerais e administrativas tiveram queda no 4T19, em relação ao 4T18, reflexo dos contínuos esforços de simplificação do dia a dia das operações e das iniciativas de transformação digital, além dos desinvestimentos realizados. Com isso, o percentual das despesas com vendas gerais e administrativas sobre a receita líquida se manteve estável em 3,7% no 4T19.

Com relação ao ano de 2019, o percentual ficou em 3,6%, em linha com o ano anterior.

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Lucro líquido	102	389	-73,8%	289	-64,7%	1.217	2.326	-47,7%
Resultado financeiro líquido	273	392	-30,4%	562	-51,4%	1.509	1.890	-20,2%
Provisão para IR e CS	193	(149)	-	(150)	-	458	(169)	-
Depreciação e amortizações	538	504	6,7%	502	7,2%	2.073	1.892	9,6%
EBITDA - Instrução CVM¹	1.106	1.136	-2,6%	1.203	-8,1%	5.257	5.939	-11,5%
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	186	-	-	-	-	414	-
Resultado da equivalência patrimonial	2	29	-93,1%	(9)	-	16	(10)	-
EBITDA proporcional das empresas coligadas e com controle compartilhado	86	53	62,3%	82	4,9%	320	314	1,9%
Impactos da reforma do alto-forno 1 da usina de Ouro Branco-MG e parada mini-mills ON	131	-	-	238	-45,0%	369	-	-
Reversão/provisões tributárias	(193)	-	-	(57)	238,6%	(250)	-	-
EBITDA ajustado²	1.132	1.404	-19,4%	1.457	-22,3%	5.712	6.657	-14,2%
Margem EBITDA ajustada	11,9%	12,9%		14,7%		14,4%	14,4%	

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T19	4T18	3T19	12M19	12M18
EBITDA - Instrução CVM ¹	1.106	1.136	1.203	5.257	5.939
Depreciação e amortizações	(538)	(504)	(502)	(2.073)	(1.892)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS³	568	632	701	3.184	4.047

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

3 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados.

O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada do 4T19, comparados com o 4T18, apresentaram queda em função, principalmente, do desempenho na ON Aços Especiais e dos menores preços internacionais.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado financeiro e lucro líquido

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos¹	568	632	-10.1%	701	-19.0%	3,184	4,047	-21.3%
Resultado financeiro	(273)	(392)	-30.4%	(562)	-51.4%	(1,509)	(1,890)	-20.2%
Receitas financeiras	85	82	3.7%	49	73.5%	223	204	9.3%
Despesas financeiras	(404)	(425)	-4.9%	(368)	9.8%	(1,470)	(1,579)	-6.9%
Variação cambial (inclui parcela do hedge de investimento líquido)	94	181	-48.1%	(193)	-	(120)	(346)	-65.3%
Variação cambial (outras moedas)	(49)	6	-	(41)	19.5%	(127)	23	-
Despesa com recompra de bonds	-	(224)	-	-	-	-	(224)	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	1	(12)	-	(9)	-	(15)	32	-
Lucro antes dos impostos¹	295	240	22.9%	139	112.2%	1,675	2,157	-22.3%
Imposto de renda e contribuição social	(193)	149	-	150	-	(458)	169	-
IR/CS - efeitos cambiais que incluem hedge de investimento líquido	(81)	(129)	-37.2%	211	-	(109)	358	-
IR/CS - demais contas	(91)	(209)	-56.5%	(61)	49.2%	(526)	(646)	-18.6%
IR/CS - itens não recorrentes	(21)	487	-	-	-	(40)	457	-
Lucro líquido consolidado¹	102	389	-73.8%	289	-64.7%	1,217	2,326	-47.7%
Itens não recorrentes	(41)	(77)	-46.8%	119	-	78	181	-56.9%
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	186	-	-	-	-	414	-
Parada de manutenção / Impacto da reforma do AF1	131	-	-	238	-45.0%	369	-	-
Despesa com recompra de bonds	-	224	-	-	-	-	224	-
Reversão/provisões tributárias	(193)	-	-	(57)	238.6%	(250)	-	-
IR/CS - itens não recorrentes	21	(487)	-	(62)	-	(40)	(457)	-91.2%
Lucro líquido consolidado ajustado²	61	312	-80.4%	408	-85.0%	1,295	2,507	-48.3%

1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado.

No 4T19, quando comparado ao 4T18, a variação do resultado financeiro ocorreu, basicamente, em função da variação cambial líquida sobre os passivos contratados em dólar norte-americano e da variação cambial em outras moedas, efeito que foi praticamente compensado na linha de "IR/CS - efeitos cambiais que incluem *hedge* de investimento líquido". Adicionalmente, houve queda nas despesas financeiras, resultado dos esforços contínuos de redução de dívida.

O lucro líquido ajustado no 4T19 teve queda em relação ao 4T18, acompanhando o comportamento do EBITDA no período.

Dividendos

Na Gerda S.A. foi aprovado o pagamento de dividendos, no montante de R\$ 51 milhões (R\$ 0,03 por ação) no 4T19, distribuídos como antecipação do dividendo mínimo obrigatório estipulado no Estatuto Social.

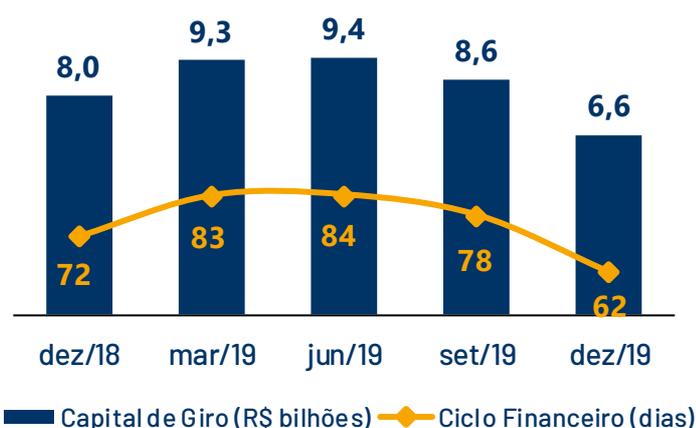
Data do pagamento: 11 de março de 2020

Data base: posição de ações em 28 de fevereiro de 2020

Data ex-dividendos: 02 de março de 2020

Capital de Giro e Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) passou de 78 dias em setembro de 2019 para 62 dias em dezembro de 2019, em virtude da redução dos estoques.

Capital de Giro (R\$ bilhões) e Ciclo Financeiro (dias)

Passivo Financeiro

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA (R\$ Milhões)	31.12.2019	30.09.2019	31.12.2018
Circulante	1.562	2.262	1.825
Não circulante	14.488	13.232	13.082
Dívida Bruta	16.050	15.494	14.907
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.295	3.432	3.349
Dívida líquida	9.755	12.062	11.558

Em 31 de dezembro de 2019, 9,7% da dívida bruta era de curto prazo e 90,3% de longo prazo. Em termos de composição da dívida por moeda, 18,4% era denominada em reais, 81,2% em dólar norte-americano e 0,4% em outras moedas.

Em 31 de dezembro de 2019, 52% do caixa era denominado em dólar norte-americano.

Os principais indicadores da dívida apresentaram a seguinte evolução:

INDICADORES	31.12.2019	30.09.2019	31.12.2018
Dívida bruta / Capitalização total ¹	37%	36%	36%
Dívida líquida ² (R\$) / EBITDA ³ (R\$)	1,67x	1,96x	1,71x

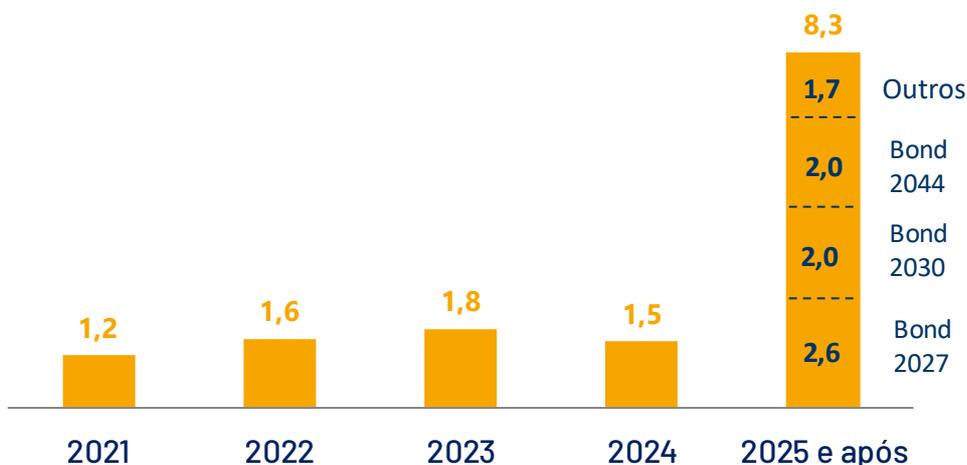
1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

A redução do nível do indicador dívida líquida/EBITDA de 1,96x em 30 de setembro de 2019 para 1,67x em 31 de dezembro de 2019, foi consequência, principalmente, da geração de fluxo de caixa livre no período.

Cronograma de pagamento da dívida bruta (não circulante)



O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2019, era de 5,5%, sendo que 4,7% era composto pelo montante denominado em reais, 5,6% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e 6,1% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de dezembro de 2019, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 7,4 anos, um cronograma bastante equilibrado e bem distribuído ao longo dos próximos anos.

Investimentos

Os investimentos em CAPEX somaram R\$ 1.746 milhões em 2019, sendo R\$ 797 milhões para manutenção geral, R\$ 424 milhões para manutenção da usina de Ouro Branco - MG e R\$ 525 milhões para expansão e atualização tecnológica. Do valor total desembolsado no ano, 49% foram destinados para a ON Brasil, 24% para a ON Aços Especiais, 23% para a ON América do Norte e 4% para a ON América do Sul.

O plano de investimentos da Companhia para 2020 continua sendo de R\$ 2,6 bilhões, que faz parte do programa de CAPEX de R\$ 7 bilhões para o período de 3 anos (2019-2021).

Os investimentos em expansão e atualização tecnológica serão realizados à medida em que se confirmem as expectativas de evolução do mercado e de geração de fluxo de caixa livre para o período.



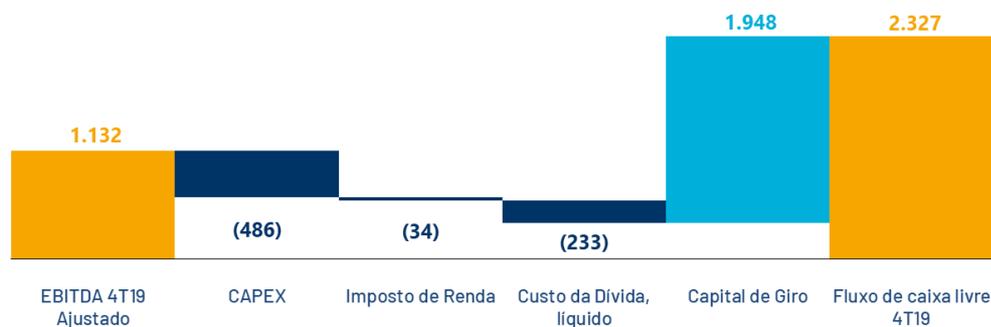
*Informação Estimada

A Gerdau S.A. comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em 26 de novembro de 2019, a sua controlada, Gerdau Aços Longos S.A., celebrou um acordo definitivo com a Hierros Añón, S.A. e Gallega de Mallas, S.L. para a aquisição de 96,35% das ações de emissão da Siderúrgica Latino-Americana S.A. ("SILAT"), localizada em Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará, por um valor econômico de US\$ 110,8 milhões, sujeito a ajustes habituais no valor da aquisição. A conclusão da transação está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, bem como à verificação de outras condições suspensivas usuais para o seu desfecho. A SILAT tem capacidade instalada anual de 600 mil toneladas de laminação. Essa aquisição faz parte da estratégia da Gerdau de atender cada vez melhor seus clientes no mercado brasileiro.

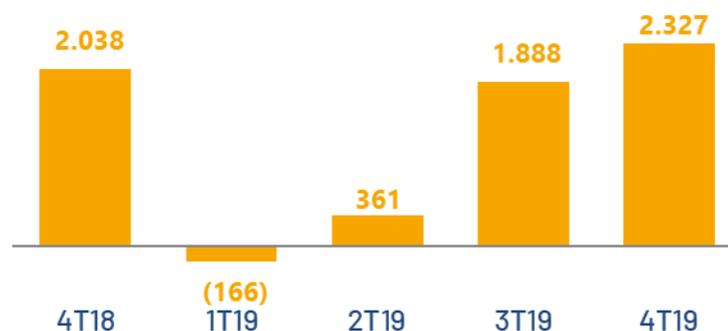
Fluxo de Caixa Livre

A geração de fluxo de caixa livre de R\$ 2,3 bilhões teve um aumento significativo no 4T19, comparado ao 4T18 e ao 3T19, em função da forte liberação de capital de giro no período. Isso ocorreu principalmente pela redução dos níveis de estoque de matérias-primas e produtos acabados com as paradas das aciarias elétricas (mini-mills) no mês de dezembro.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Livre por Trimestre (R\$ milhões)

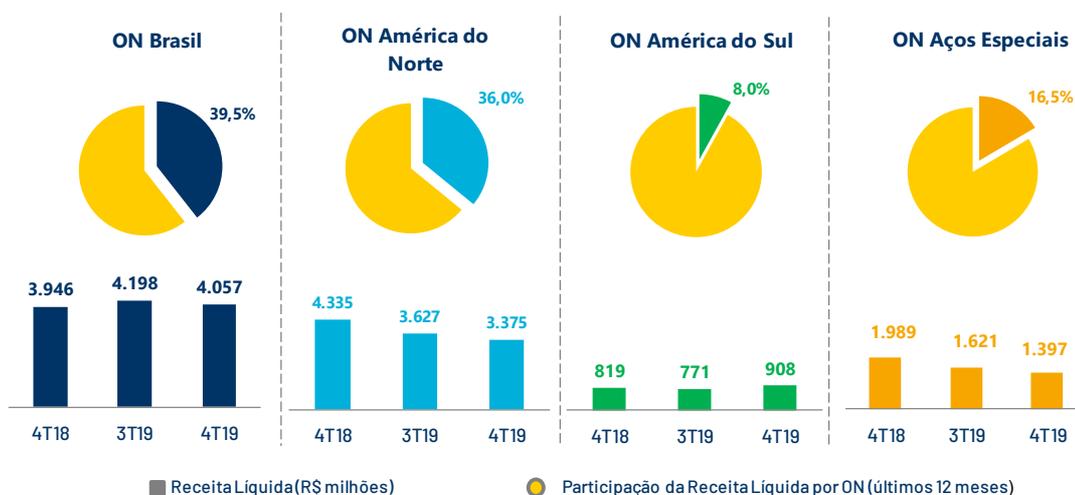


DESEMPENHO POR OPERAÇÕES DE NEGÓCIOS (ON)

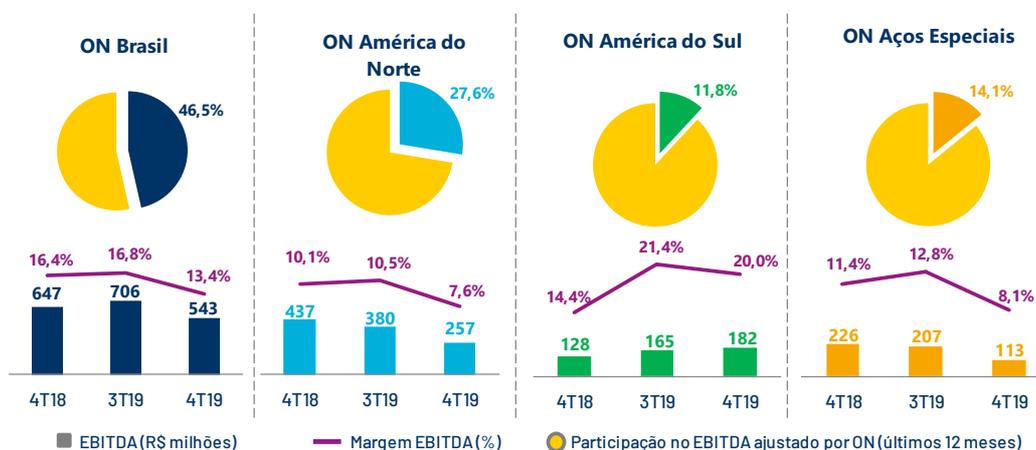
As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- ON Brasil (Operação de Negócio Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de minério de ferro;
- ON América do Norte (Operação de Negócio América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais, além das empresas de controle conjunto e coligada, ambas localizadas no México;
- ON América do Sul (Operação de Negócio América do Sul) – inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, além das empresas de controle conjunto na República Dominicana e na Colômbia;
- ON Aços Especiais (Operação de Negócio Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil e nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA



EBITDA E MARGEM EBITDA



ON BRASIL

ON BRASIL	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.439	1.454	-1,0%	1.079	33,4%	5.563	5.845	-4,8%
Vendas totais	1.493	1.311	13,9%	1.415	5,5%	5.609	5.535	1,3%
Mercado Interno	1.004	887	13,2%	1.031	-2,6%	3.959	3.951	0,2%
Exportações	490	424	15,6%	384	27,6%	1.650	1.585	4,1%
Vendas de aços longos	1.059	921	14,9%	1.072	-1,2%	4.134	4.079	1,4%
Mercado Interno	637	589	8,1%	698	-8,7%	2.633	2.683	-1,9%
Exportações	423	332	27,4%	374	13,1%	1.500	1.396	7,5%
Vendas de aços planos	434	390	11,4%	343	26,5%	1.475	1.457	1,3%
Mercado Interno	367	298	23,2%	333	10,2%	1.325	1.268	4,5%
Exportações	67	92	-27,0%	10	570,0%	150	189	-20,6%
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida ¹	4.057	3.946	2,8%	4.198	-3,4%	16.122	15.745	2,4%
Mercado Interno	3.175	3.023	5,0%	3.446	-7,9%	12.912	12.320	4,8%
Exportações	882	923	-4,5%	752	17,3%	3.210	3.425	-6,3%
Custo das vendas	(3.782)	(3.374)	12,1%	(3.835)	-1,4%	(14.363)	(13.044)	10,1%
Lucro bruto	275	571	-51,9%	363	-24,2%	1.759	2.701	-34,9%
Margem bruta (%)	6,8%	14,5%		8,6%		10,9%	17,2%	
EBITDA Ajustado ²	543	647	-16,0%	706	-23,1%	2.639	3.032	-12,9%
Margem EBITDA Ajustada (%)	13,4%	16,4%		16,8%		16,4%	19,3%	

1 - Inclui receita de venda minério de ferro.

2 - EBITDA ajustado pelos impactos da reforma Alto-forno 1 da usina de Ouro Branco-MG, líquido de reversões/provisões tributárias no 4T19, 3T19 e 12M19.

Produção e vendas

No 4T19, a produção de aço bruto ficou em linha, se comparada ao 4T18, período em que as paradas nas aciarias elétricas (mini-mills) foram compensadas por uma maior produção do Alto-Forno 1 de Ouro Branco - MG. Quando comparado ao 3T19, a produção apresentou aumento, uma vez que o Alto-Forno 1 de Ouro Branco - MG estava em manutenção naquele trimestre.

As vendas no mercado interno apresentaram aumento no 4T19 comparado com o 4T18, evidenciando a melhor demanda nos mercados de construção civil e da indústria. Vale ressaltar que as vendas de concreto armado (vergalhão e corte e dobra) aumentaram 17% e as vendas de chapas grossas aumentaram 36% no mesmo período comparado. As exportações apresentaram aumento, tanto em relação ao 4T18 quanto ao 3T19.

No 4T19, foram comercializadas para terceiros 442 mil toneladas de minério de ferro e 1.216 mil toneladas foram utilizadas para consumo interno. No 4T18 as vendas para terceiros foram de 642 mil toneladas, enquanto que para consumo interno foram 1.224 mil toneladas de minério de ferro. A menor comercialização de minério de ferro nos períodos comparados impactou a receita líquida da ON Brasil.

Resultado Operacional

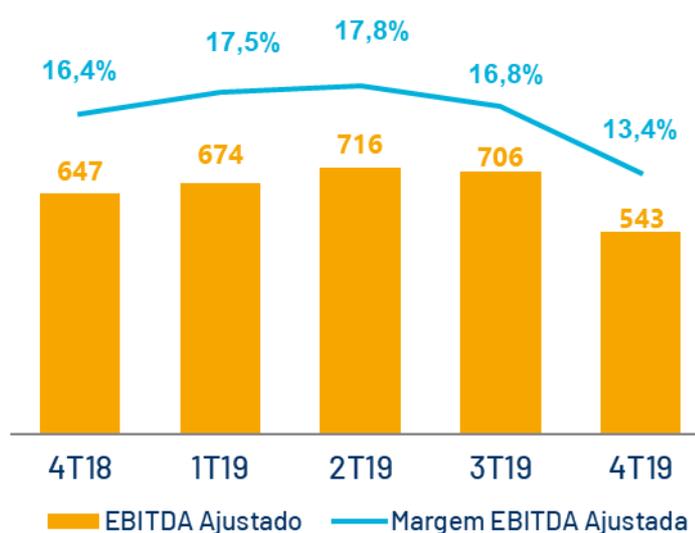
A receita líquida no 4T19 apresentou aumento em relação ao 4T18, devido aos maiores volumes de vendas, influenciados pela recuperação da demanda no País. Em relação ao 3T19 a redução da receita líquida ocorreu em função do pior mix entre mercado interno e externo (a participação das exportações nas vendas totais passou de 27% para 33%), somado aos menores preços no mercado internacional.

O custo das vendas no 4T19 apresentou aumento em relação ao 4T18, devido aos impactos da reforma do Alto-forno 1 da usina de Ouro Branco-MG e das paradas das aciarias elétricas (mini-mills).

As reduções do lucro bruto e da margem bruta do 4T19, em relação ao 4T18 e ao 3T19, devem-se à menor rentabilidade nas exportações e ao impacto das paradas das aciarias elétricas (mini-mills), o que resultou na menor diluição dos custos fixos.

As reduções do EBITDA e da margem EBITDA do 4T19, em relação ao 4T18 e ao 3T19, apresentaram comportamento semelhante ao lucro bruto e a margem bruta, suavizada ao expurgar o efeito de itens não recorrentes dos impactos da reforma do Alto-forno 1 da usina de Ouro Branco-MG e das paradas das aciarias elétricas (mini-mills) (-R\$ 131 milhões), líquido de reversões/provisões tributárias no 4T19 (+R\$ 193 milhões).

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON AMÉRICA DO NORTE

ON AMÉRICA DO NORTE	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	1.053	1.179	-10,7%	1.086	-3,0%	4.601	6.431	-28,5%
Vendas de aço	1.050	1.198	-12,4%	1.083	-3,0%	4.275	6.085	-29,7%
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	3.375	4.335	-22,1%	3.627	-6,9%	14.656	19.927	-26,5%
Custo das vendas	(3.201)	(3.915)	-18,2%	(3.310)	-3,3%	(13.351)	(18.165)	-26,5%
Lucro bruto	174	420	-58,6%	317	-45,1%	1.305	1.763	-26,0%
Margem bruta (%)	5,2%	9,7%		8,7%		8,9%	8,8%	
EBITDA	257	437	-41,2%	380	-32,4%	1.569	1.787	-12,2%
Margem EBITDA (%)	7,6%	10,1%		10,5%		10,7%	9,0%	

Produção e vendas

A produção e as vendas do 4T19 apresentaram redução em relação ao 4T18, em virtude da desconsolidação dos ativos de vergalhão a partir de novembro de 2018. Expurgando os efeitos dos desinvestimentos, as vendas teriam crescido 4%. Em relação ao 3T19, podemos verificar um suave efeito sazonal na redução de vendas, sinalizando que a demanda permanece em níveis saudáveis.

Resultado Operacional

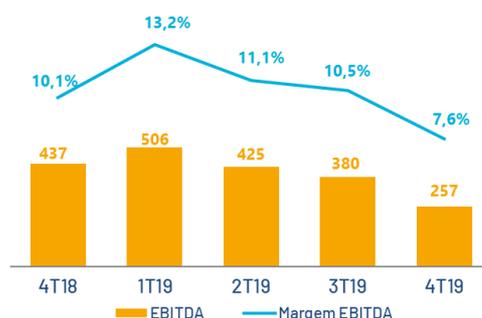
A receita líquida e o custo das vendas tiveram queda no 4T19, em relação ao 4T18, devido aos desinvestimentos já mencionados, além da redução de preços no período. Em relação ao 3T19, a queda da receita líquida é em função dos menores volumes vendidos, devido à sazonalidade, e dos menores preços praticados no período.

O custo das vendas apresentou queda no 4T19, quando comparado ao 3T19, devido aos menores volumes vendidos.

O lucro bruto e a margem bruta no 4T19, quando comparado ao 4T18 e ao 3T19, tiveram queda devido, principalmente, à redução do metal spread. O spread do 4T19 ficou em US\$ 426/st, comparado com US\$ 470/st no 4T18 e US\$ 456/st no 3T19.

A redução do EBITDA e da margem EBITDA do 4T19, em relação ao 4T18, foi inferior à queda do lucro bruto e da margem bruta devido, principalmente, às menores despesas com vendas gerais e administrativas no período. Quando comparado ao 3T19, a queda do EBITDA teve comportamento semelhante ao do lucro bruto no período.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON AMÉRICA DO SUL

ON AMÉRICA DO SUL	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	161	144	11,7%	153	5,2%	609	746	-18,3%
Vendas de aço	274	262	4,4%	279	-1,8%	1.059	1.307	-18,9%
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	908	819	10,9%	771	17,8%	3.259	3.801	-14,3%
Custo das vendas	(770)	(701)	9,8%	(643)	19,8%	(2.762)	(3.231)	-14,5%
Lucro bruto	138	118	17,2%	128	7,8%	497	570	-12,8%
Margem bruta (%)	15,2%	14,4%		16,6%		15,3%	15,0%	
EBITDA	182	128	42,1%	165	10,3%	673	679	-0,9%
Margem EBITDA (%)	20,0%	15,6%		21,4%		20,7%	17,9%	

Produção e vendas

A produção e as vendas de aço do 4T19 apresentaram aumento em relação ao 4T18, influenciadas por maiores volumes vendidos na Argentina e no Peru, países que seguiram com níveis saudáveis de atividade de construção.

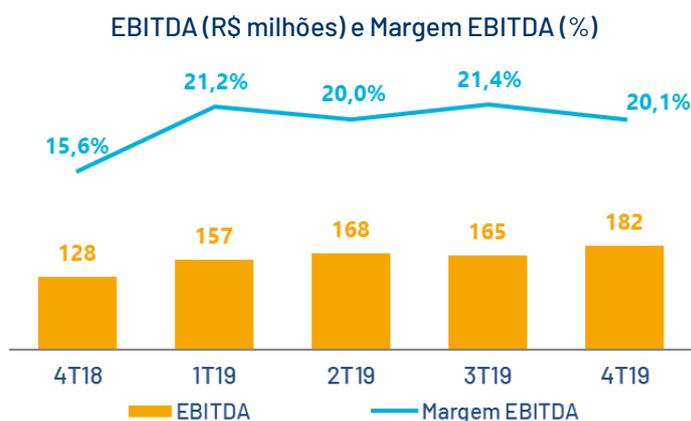
Resultado Operacional

A receita líquida no 4T19, em relação ao 4T18, teve aumento devido, principalmente, aos maiores volumes vendidos.

O custo das vendas no 4T19 foi superior, quando comparado ao 4T18, em função dos maiores volumes vendidos.

O lucro bruto apresentou aumento no 4T19, tanto em relação ao 4T18 quanto ao 3T19. A margem bruta foi superior no comparativo 4T19 em relação ao 4T18, em virtude do aumento da receita líquida por tonelada vendida ter sido superior ao aumento do custo por tonelada vendida.

O EBITDA e a margem EBITDA do 4T19, foram superiores ao 4T18 em virtude da maior equivalência patrimonial, com destaque para o melhor desempenho da JV na Republicana Dominicana.



ON AÇOS ESPECIAIS

ON AÇOS ESPECIAIS	4T19	4T18	Δ	3T19	Δ	12M19	12M18	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	299	444	-32,6%	415	-28,0%	1.680	2.321	-27,6%
Vendas de aço	343	474	-27,6%	386	-11,1%	1.586	2.111	-24,9%
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	1.397	1.989	-29,8%	1.621	-13,8%	6.702	8.159	-17,9%
Custo das vendas	(1.373)	(1.814)	-24,3%	(1.476)	-7,0%	(6.168)	(7.065)	-12,7%
Lucro bruto	24	175	-86,3%	145	-83,4%	534	1.094	-51,2%
Margem bruta (%)	1,7%	8,8%		8,9%		8,0%	13,4%	
EBITDA	113	226	-50,1%	207	-45,4%	799	1.299	-38,5%
Margem EBITDA (%)	8,1%	11,4%		12,8%		11,9%	15,9%	

Produção e vendas

No Brasil, a produção de aço bruto apresentou redução no 4T19, em relação ao 4T18, influenciada pela parada da usina de Mogi das Cruzes-SP. As vendas, no mesmo período, apresentaram queda, mesmo com as maiores vendas de automóveis, devido ao movimento de redução de estoques na cadeia automotiva e menores exportações de veículos.

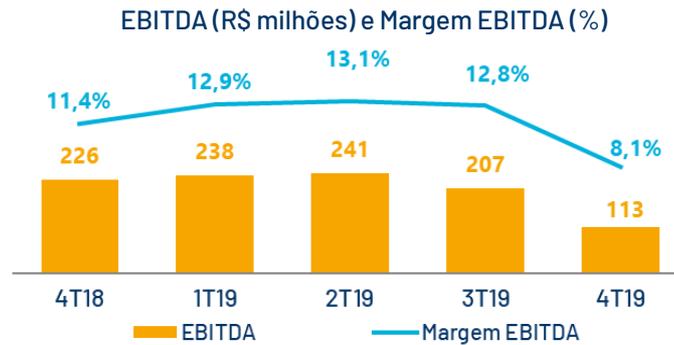
Nos Estados Unidos, a queda na produção de aço bruto e nas vendas ocorreu em virtude da menor demanda no setor de óleo e gás e da redução na produção automotiva no período.

Resultado Operacional

As quedas da receita líquida e do custo das vendas no 4T19, tanto em relação ao 4T18 quanto ao 3T19, devem-se aos menores volumes vendidos no Brasil e nos Estados Unidos.

O lucro bruto e a margem bruta apresentaram forte redução no 4T19 devido à baixa utilização da capacidade de produção no período, acarretando na menor diluição de custo fixo.

A redução do EBITDA do 4T19, em relação ao 4T18, acompanhou o comportamento do lucro bruto e margem bruta do período.



A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2019	Consolidado 31/12/2018
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	2,641,652	2,890,144
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	3,652,949	459,470
Contas a receber de clientes	2,672,370	3,201,656
Estoques	7,659,737	9,167,689
Créditos tributários	504,302	527,428
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	483,088	445,561
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	2,846	30,711
Outros ativos circulantes	618,769	780,423
	<u>18,235,713</u>	<u>17,503,082</u>
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Créditos tributários	465,549	32,065
Imposto de renda/contribuição social diferidos	4,071,219	3,874,054
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	2,706
Partes relacionadas	95,445	27,939
Depósitos judiciais	1,991,715	2,135,414
Outros ativos não-circulantes	464,169	449,592
Gastos antecipados com plano de pensão	45,381	17,952
Adiantamento para futuro investimento em participação societária	-	375,456
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1,812,399	1,367,802
Ágios	9,469,311	9,112,390
Arrendamento mercantil - direito de uso de ativos	777,314	-
Outros intangíveis	673,262	836,096
Imobilizado	15,901,493	15,546,481
	<u>35,767,257</u>	<u>33,777,947</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>54,002,970</u>	<u>51,281,029</u>

GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3,762,768	4,335,054
Empréstimos e financiamentos	1,544,211	1,822,183
Debêntures	18,015	2,755
Impostos e contribuições sociais a recolher	432,988	351,545
Imposto de renda/contribuição social a recolher	205,092	395,682
Salários a pagar	479,693	588,627
Dividendos a pagar	50,968	169,616
Arrendamento mercantil a pagar	202,536	-
Benefícios a empregados	495	157
Provisão para passivos ambientais	60,913	60,419
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	-	5,245
Outros passivos circulantes	666,858	772,970
	<u>7,424,537</u>	<u>8,504,253</u>
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	11,594,612	11,545,658
Debêntures	2,893,029	1,536,118
Partes relacionadas	-	1,350
Imposto de renda e contribuição social diferidos	517,413	118,368
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	809,299	770,305
Provisão para passivos ambientais	51,395	72,228
Benefícios a empregados	1,469,949	1,356,560
Obrigações com FIDC	1,018,501	938,526
Arrendamento mercantil a pagar	601,733	-
Outros passivos não-circulantes	449,375	499,092
	<u>19,405,306</u>	<u>16,838,205</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	19,249,181	19,249,181
Ações em tesouraria	(242,542)	(280,426)
Reserva de capital	11,597	11,597
Reserva de lucros	5,644,706	4,806,089
Ajustes de avaliação patrimonial	2,292,759	1,944,163
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	<u>26,955,701</u>	<u>25,730,604</u>
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	<u>217,426</u>	<u>207,967</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>27,173,127</u>	<u>25,938,571</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>54,002,970</u>	<u>51,281,029</u>

**GERDAU S.A.****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de reais)

	Período de 3 meses findo em		Exercícios findos em	
	31/12/2019	31/12/2018	2019	2018
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	9.533.467	10.899.702	39.644.010	46.159.478
Custo das vendas	(8.856.923)	(9.596.145)	(35.440.726)	(40.010.100)
LUCRO BRUTO	676.544	1.303.557	4.203.284	6.149.378
Despesas com vendas	(117.788)	(138.493)	(476.339)	(570.431)
Despesas gerais e administrativas	(234.806)	(262.000)	(954.117)	(1.082.449)
Outras receitas operacionais	329.286	82.041	636.847	235.421
Outras despesas operacionais	(78.181)	(146.073)	(187.647)	(270.413)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(5.349)	7.402	(21.044)	(9.914)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	(185.559)	-	(414.507)
Resultado da equivalência patrimonial	(2.376)	(28.796)	(17.050)	10.141
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO EDOS IMPOSTOS	567.330	632.079	3.183.934	4.047.226
Receitas financeiras	85.566	81.580	223.213	204.000
Despesas financeiras	(403.836)	(424.802)	(1.469.754)	(1.579.341)
Despesas na recompra de Bonds	-	(223.925)	-	(223.925)
Variação cambial, líquida	45.299	187.052	(247.555)	(322.621)
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	1.153	(11.959)	(15.118)	32.092
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	295.512	240.025	1.674.720	2.157.431
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	52.012	(210.567)	(240.400)	(629.209)
Diferido	(245.319)	359.707	(217.433)	798.160
LUCRO(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>102.205</u>	<u>389.165</u>	<u>1.216.887</u>	<u>2.326.382</u>
(+) Paradas de manutenção / Impactos da reforma alto-forno 1 da usina de Ouro Branco-MG	131.110	-	368.813	-
(-) Reversão/provisões tributárias	(193.083)	-	(250.311)	-
(+) Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	185.559	-	414.507
(+) Despesas na Recompra de Bonds	-	223.925	-	223.925
(-/+) IR/CS - itens não recorrentes	21.071	(486.647)	(40.291)	(457.400)
(=) Total de itens não-recorrentes	(40.902)	(77.163)	78.211	181.032
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO *	<u>61.303</u>	<u>312.002</u>	<u>1.295.098</u>	<u>2.507.414</u>

* O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Período de 3 meses findo em		Exercícios findos em	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Fluxo de caixa da atividade operacional				
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	102.205	389.165	1.216.887	2.326.382
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	539.672	503.926	2.074.295	1.891.814
Equivalência patrimonial	2.376	28.796	17.050	(10.141)
Variação cambial, líquida	(45.299)	(187.052)	247.555	322.621
(Ganhos) Perdas com instrumentos financeiros, líquido	(1.153)	11.959	15.118	(32.092)
Benefícios pós-emprego	46.437	45.251	165.487	189.603
Planos de incentivos de longo prazo	9.469	6.734	43.895	41.186
Imposto de renda e contribuição social	193.307	(149.140)	457.833	(168.951)
Perda (Ganho) na alienação de imobilizado	3.819	(13.236)	2.129	(41.109)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em	-	185.559	-	414.507
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	5.349	(7.402)	21.044	9.914
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas, líquido	43.692	(127.690)	38.417	(56.409)
Recuperação de créditos tributários	(280.133)	-	(402.499)	-
Receita de juros de aplicações financeiras	(28.438)	(15.173)	(72.784)	(49.745)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	181.893	296.861	938.120	1.177.686
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	(2.110)	(351)	(4.767)	(545)
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	(27.438)	1.637	24.665	8.228
	743.648	969.844	4.782.445	6.022.949
Variação de ativos e passivos:				
Redução (Aumento) de contas a receber	770.250	1.186.732	656.831	71.631
Redução (Aumento) de estoques	1.219.552	(40.994)	1.556.713	(2.427.473)
(Redução) Aumento de contas a pagar	(42.071)	278.640	(642.699)	900.388
(Aumento) Redução de outros ativos	(25.707)	4.997	146.825	(118.988)
Redução de outros passivos	(20.936)	(449.415)	(462.906)	(1.160.626)
Parcela de ajuste a valor presente sobre arrendamento mercantil	(77.799)	-	(83.620)	-
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	5.085	6.218	44.037	55.357
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(2.506.136)	(448.737)	(3.676.744)	(1.512.123)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	12.418	655.292	521.616	1.629.595
Caixa gerado pelas atividades operacionais	78.304	2.162.577	2.842.498	3.460.710
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(261.928)	(363.442)	(945.027)	(1.162.364)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(33.750)	(81.840)	(254.679)	(298.663)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	(217.374)	1.717.295	1.642.792	1.999.683
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições de imobilizado	(485.960)	(360.100)	(1.746.600)	(1.194.934)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	1.498	2.244.925	21.805	4.021.251
Adições de outros ativos intangíveis	(35.872)	(25.241)	(100.313)	(67.388)
em entidade contabilizada pelo método de equivalência patrimonial	-	(375.456)	(94.687)	(375.456)
Redução de capital de empresa com controle compartilhado	20.344	-	20.344	-
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de investimento	(499.990)	1.484.128	(1.899.451)	2.383.473
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Compras de ações em tesouraria	-	(93.685)	-	(243.396)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(67.954)	(220.756)	(484.173)	(599.099)
Empréstimos e financiamentos obtidos	2.112.754	1.596.573	5.585.573	2.560.789
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.014.210)	(4.294.202)	(4.885.083)	(6.000.433)
Pagamento de arrendamento mercantil	(3.202)	-	(161.824)	-
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	52.466	13.794	(64.089)	25.755
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	1.079.854	(2.998.276)	(9.596)	(4.256.384)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(12.254)	(108.199)	17.763	208.034
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	350.236	94.948	(248.492)	334.806
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.291.416	2.795.196	2.890.144	2.555.338
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.641.652	2.890.144	2.641.652	2.890.144

ANEXO I - RESULTADOS PROFORMA

Com o objetivo de demonstrar o resultado das operações de negócio excluindo os efeitos do programa de desinvestimentos, seguem quadros proforma dos resultados trimestrais do exercício de 2018 das Operações de Negócios e Consolidado:

ON Brasil - Proforma	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.532	1.381	1.479	1.454	5.846
Vendas de aço	1.438	1.364	1.422	1.311	5.535
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	3.611	3.798	4.390	3.946	15.745
Custo das vendas	(2.929)	(3.139)	(3.602)	(3.374)	(13.044)
Lucro bruto	682	659	788	571	2.700
Margem bruta	18,9%	17,4%	17,9%	14,5%	17,2%
EBITDA ajustado	751	743	891	647	3.032
Margem EBITDA ajustada	20,8%	19,6%	20,3%	16,4%	19,3%
ON América do Norte - Proforma	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.328	1.297	1.221	1.008	4.854
Vendas de aço	1.061	1.125	1.027	1.003	4.216
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	2.933	3.818	4.030	3.705	14.486
Custo das vendas	(2.693)	(3.376)	(3.516)	(3.325)	(12.910)
Lucro bruto	240	442	514	380	1.576
Margem bruta	8,2%	11,6%	12,8%	10,3%	10,9%
EBITDA ajustado	239	437	522	406	1.604
Margem EBITDA ajustada	8,1%	11,4%	13,0%	11,0%	11,1%
ON América do Sul - Proforma	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	146	169	142	144	601
Vendas de aço	262	275	284	262	1.083
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	691	808	907	819	3.225
Custo das vendas	(583)	(667)	(762)	(701)	(2.713)
Lucro bruto	108	141	145	118	512
Margem bruta	15,6%	17,5%	16,0%	14,4%	15,9%
EBITDA ajustado	154	174	185	128	641
Margem EBITDA ajustada	22,3%	21,5%	20,4%	15,6%	19,9%
ON Aços Especiais - Proforma	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	522	568	578	444	2.112
Vendas de aço	445	502	494	474	1.915
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	1.557	1.931	2.116	1.989	7.593
Custo das vendas	(1.321)	(1.633)	(1.819)	(1.814)	(6.587)
Lucro bruto	236	298	297	175	1.006
Margem bruta	15,2%	15,4%	14,0%	8,8%	13,2%
EBITDA ajustado	283	351	342	226	1.202
Margem EBITDA ajustada	18,2%	18,2%	16,2%	11,4%	15,8%



CONSOLIDADO - Proforma	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	3.527	3.412	3.421	3.051	13.411
Vendas de aço	3.060	3.117	3.124	2.971	12.272
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	8.443	9.937	10.927	10.270	39.577
Custo das vendas	(7.167)	(8.397)	(9.177)	(9.006)	(33.747)
Lucro bruto	1.276	1.540	1.750	1.264	5.830
Margem bruta	15,1%	15,5%	16,0%	12,3%	14,7%
EBITDA ajustado	1.410	1.657	1.899	1.373	6.339
Margem EBITDA ajustada	16,7%	16,7%	17,4%	13,4%	16,0%
Desinvestimentos	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	638	575	548	170	1.931
Vendas de aço	811	718	564	196	2.289
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	1.946	2.097	1.909	630	6.582
Custo das vendas	(1.883)	(1.993)	(1.797)	(590)	(6.263)
Lucro bruto	63	104	112	40	319
Margem bruta					
EBITDA ajustado	74	99	114	31	318
Margem EBITDA ajustada					
CONSOLIDADO SOCIETÁRIO	1T18	2T18	3T18	4T18	2018
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	4.165	3.987	3.969	3.221	15.342
Vendas de aço	3.871	3.835	3.688	3.167	14.561
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	10.389	12.034	12.836	10.900	46.159
Custo das vendas	(9.050)	(10.390)	(10.974)	(9.596)	(40.010)
Lucro bruto	1.339	1.644	1.862	1.304	6.149
Margem bruta	12,9%	13,7%	14,5%	12,0%	13,3%
EBITDA ajustado	1.484	1.756	2.013	1.404	6.657
Margem EBITDA ajustada	14,3%	14,6%	15,7%	12,9%	14,4%

ANEXO II – FATORES ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

Scorecard ESG

Em reunião do Conselho de Administração de 18 de fevereiro de 2020, foram aprovados, além do scorecard ESG, a matriz de materialidade, a política de sustentabilidade e a adequação dos regimentos internos para refletirem as novas atribuições sobre o tema ESG e o acompanhamento dos trabalhos de adesão ao CDP (Carbon Disclosure Project) e Sistema B.

O Scorecard ESG será objeto de avaliação do Conselho de Administração e dos comitês de estratégia e sustentabilidade e de divulgação com periodicidade previamente definida.

Gestão de riscos

A Gerdau, por meio dos seus processos e instrumentos existentes, atua sobre os riscos de negócio, de compliance e operacionais. Os riscos de negócio são aqueles associados à estratégia da Companhia, ao ambiente político e social, mercado, competidores, fusões e aquisições e disponibilidade de matérias-primas. Os riscos de compliance são aqueles relacionados ao cumprimento das regras a que a Empresa e seus colaboradores estão submetidos. Os operacionais se relacionam aos processos internos, pessoas e tecnologia.

Como exemplo de fatores de riscos podemos citar: segurança do trabalho; ambientais; financeiros; tributários; trabalhistas; operacionais; estratégico; sociais; imagem; clima organizacional; comerciais; e regulatórios.

A estrutura de Gestão de Riscos é descentralizada, aproveita e potencializa o conhecimento técnico e perfil dos profissionais de cada uma das Operações de Negócio (ON Brasil, ON América do Norte, ON América do Sul e ON Aços Especiais). Estas operações possuem controles definidos para mitigação dos riscos identificados e reuniões periódicas de reporte dos resultados.

Para atuação nos riscos relevantes, a Companhia estabelece 3 linhas de defesa. A primeira linha são os controles internos definidos nas atividades críticas, procedimentos e diretrizes com definições claras de responsabilidades, controles automatizados e manuais, entre outros.

Na segunda linha de defesa estão as atividades da gestão, contemplando monitoramento, avaliação, melhoria dos processos e prestações de contas. Além da atuação dos gestores dos processos no monitoramento dos seus riscos, as áreas de Controles Internos e Compliance apoiam o Negócio na melhoria do ambiente de controles. A Área de Compliance é independente, reportando-se diretamente ao Conselho de Administração. A área de Controles Internos permanentemente avalia o ambiente de controles com vistas à Certificação SOX.

Já na terceira linha, estão as atividades de Auditoria Interna, a qual mantém uma avaliação independente dos processos, atuação periódica suportada pela avaliação de riscos e com reportes periódicos ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração.

A Auditoria Interna utiliza-se do plano anual para definir os riscos relevantes e processos a serem revisados. A partir disso, revisa se as áreas de negócio estão aderentes à legislação, políticas da Empresa e melhores práticas. Além disso, realiza follow-up periódico dos planos de ação, com o objetivo de verificar se as ações corretivas estão sendo implantadas e os riscos mitigados. A Companhia estruturou seus comitês de forma a garantir uma rede de proteção e monitoramento sobre os riscos e processos relevantes. Para assessorar o Conselho de Administração, foram criados o Comitê de Governança Corporativa, o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade, o Comitê de Remuneração e o Comitê de Finanças. Para dar suporte ao nível executivo no tratamento dos riscos, existem o Comitê de Riscos, o Comitê de Divulgação e outros comitês nas operações de negócio.

A Companhia possui ainda um [código de ética](#) para colaboradores e outro documento destinado a [terceiros](#), além da [Política de Gestão de Riscos](#) e [Política de Compliance](#).

Todos os colaboradores realizaram capacitação e estão aderentes ao código de ética, assim como todos os envolvidos em atividades comerciais foram treinados sobre práticas concorrenciais. 100% dos nossos executivos receberam treinamentos anticorrupção.

Adicionalmente, o código de ética para terceiros foi informado a todos os fornecedores e clientes ativos, por meio de e-mails, termos de compromisso, pedidos de compras ou contratos formais.

O canal de ética da Gerdau apoia na gestão de riscos e é uma ferramenta para denúncias/dúvidas éticas e está disponível para o público interno e externo por meio da internet, e-mail, linha telefônica, contato com o Conselho Fiscal e intranet. Há campanhas periódicas de difusão e prestação de contas por e-mail, cartazes, banners, intranet, além de constar em várias diretrizes com presença permanente nas apresentações de Compliance e ética.

No site <https://ri.gerdau.com/pt> é disponibilizado ao mercado, órgãos reguladores (CVM e SEC) e bolsas de valores (B3, Nyse e Latibex), por meio do 20-F e Formulário de Referência, o detalhamento da gestão de riscos e os principais fatores aos quais a organização está exposta.

Remuneração global da administração

Os objetivos da remuneração da Gerdau são: atrair e reter executivos de desempenho diferenciado mediante práticas competitivas de remuneração; estimular a cultura de realização e superação de metas desafiadoras e alavancar resultados de curto e longo prazos de maneira consistente e sustentável.

O Formulário de Referência (FR), além dessa definição, dispõe no item 13.1.b.iii: “Todos os elementos da remuneração de Conselheiros e Diretores, bem como as políticas que os determinam, são propostos e gerenciados pela área de Pessoas da Companhia e são submetidos à aprovação do Conselho de Administração com o assessoramento do Comitê de Remuneração. A área de Pessoas apoia-se em consultoria de remuneração especializada e de atuação global, tanto para definir o valor relativo das posições (avaliação do cargo) quanto para buscar valores de referência de mercado. O mercado de referência é composto de companhias brasileiras de porte semelhante ao da Gerdau, com atuação nacional ou global e por companhias de outros países, também com porte semelhante, atuantes na atividade siderúrgica e correlatas, ou ainda, concorrentes potenciais pelos mesmos profissionais”.

O item 13.1.e traz ainda: “A remuneração é composta de forma a equilibrar os incentivos de curto, médio e longo prazos. No curto prazo, a remuneração fixa em linha com as boas práticas do mercado deve ser suficiente para propiciar a retenção de talentos. No que se refere à atuação para a geração de valor no curto e no médio prazo, o Incentivo de Curto Prazo (ICP) é estruturado de maneira a refletir os indicadores escolhidos para determinar os níveis de remuneração dos executivos (ebitda e lucro líquido), buscando alinhar assim a atuação dos administradores com os objetivos e metas globais da Companhia. No longo prazo, busca-se o alinhamento por meio da estruturação de outorgas de opções de compra de ações e/ou ações restritas e/ou ações condicionadas a resultados e/ou ações diferidas e/ou uma combinação destas, que podem se refletir em ganhos de longo prazo, conforme as ações se valorizem no mercado, destacando-se, também, que parte das outorgas tem seu exercício condicionado ao atendimento de metas de performance atualmente atreladas ao retorno sobre o capital empregado (ROCE)”.

Conforme descrito no item 12.1 do FR, o Comitê de Remuneração tem como competências a definição dos valores globais de remuneração; a revisão das práticas de remuneração e de reajustes salariais gerais; o exame e determinação dos planos de remuneração e de outorga de opção de compra de ações, assim como dos benefícios e aposentadorias de diretores e executivos estratégicos. Também é de atribuição do Comitê de Remuneração a participação no estabelecimento de critérios de avaliação, bem como, no próprio processo de avaliação de desempenho dos principais executivos da Companhia.

No âmbito do Comitê de Remuneração são adotados procedimentos para garantir a sua independência. Conforme descrito no item 12.5/6 do FR, o Comitê de Remuneração é composto por cinco membros, dos quais dois são conselheiros independentes e um deles é o coordenador do referido órgão.

Como forma de garantir a independência das decisões relativas à remuneração, a Companhia possui um fluxo de análises e deliberações que contempla a área de pessoas, o Comitê de Remuneração e o Conselho de Administração. Um dos mecanismos utilizados para garantir a ausência de conflito de interesse é a não participação de um membro que tenha interesse conflitante com o assunto em pauta. Com relação à remuneração do Conselho de Administração, esta é submetida para análise somente dos conselheiros independentes.

O Comitê de Remuneração realiza três reuniões por ano para apresentação dos assuntos relacionados à remuneração e aos benefícios de todos os colaboradores. Todas as reuniões possuem pauta e ata, e as recomendações que são reportadas para o Conselho de Administração.

Em seus 118 anos de história, a Gerdau realizou quatro sucessões de gerações demonstrando a solidez de seu processo de governança e gestão. Em 01 de Janeiro de 2018, a Empresa deu mais um passo nesse processo de governança, em que os integrantes da família Gerdau Johannpeter passaram a se dedicar exclusivamente ao Conselho de Administração. Para conduzir essa nova etapa da Empresa, o Conselho de Administração escolheu Gustavo Werneck como novo CEO.

Os três membros da família Gerdau Johannpeter, até 31 de dezembro de 2017, eram integrantes da diretoria executiva e acumulavam o Conselho de Administração, recebendo honorários apenas como diretores estatutários conforme descrito no item 13.1.b.v do FR: “Informamos que os membros que acumulam a função de diretores estatutários com a de membro do Conselho de Administração são remunerados apenas como diretores estatutários”. Essa mesma regra é aplicada atualmente ao CEO, que a partir de abril de 2019 também foi eleito membro do Conselho de Administração.

Ao passarem a ter dedicação exclusiva ao Conselho de Administração os honorários foram reduzidos para se adequar à nova função.

Além do movimento dos membros da família Gerdau Johannpeter, com a nova governança, diretores executivos que já faziam parte do corpo diretivo da Empresa foram eleitos como diretores estatutários. Com isso, seus honorários passam a ser informados nos formulários da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Vale ressaltar que esses diretores já faziam parte do corpo executivo da Empresa e não houve aumento de custos.

A remuneração da Administração segue práticas de mercado e é respaldada por pesquisas de diversas consultorias de remuneração global e representa aproximadamente 0,5% do EBITDA, referência menor que as empresas mais negociadas na B3, de acordo com o exemplar nº 7 do anuário de governança corporativa da Revista Capital Aberto.

Acesse em: <https://capitalaberto.com.br/edicoes/especial/anuario-2019-2020/>.

A Empresa também possui processos de avaliação de performance e os Diretores Estatutários são avaliados pelo Conselho de Administração. O Comitê de Governança é responsável pela avaliação do Conselho de Administração, por meio de questionário individual seguindo as melhores práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Essa avaliação contempla também a aderência de cada um dos membros e do colegiado como um todo aos princípios e propósito empresariais.

Conforme descrito, a Gerdau monitora práticas de mercado e tendências de remuneração. O Conselho de Administração, com o apoio do Comitê de Remuneração, aprovou em outubro de 2019 um novo programa de avaliação de performance e incentivo de curto prazo para início em 2020. Esse novo modelo está alinhado com a transformação cultural, focando em colaboração, simplicidade, geração de valor e meritocracia.

Além disso, a partir de 2020, o limite máximo da remuneração variável reduziu de 20% para 15% do lucro líquido global da Gerdau. Essa decisão visa alinhar o pagamento da remuneração variável com os interesses dos acionistas e foi pautada pelo histórico da Gerdau e as referências de mercado.

O plano de remuneração variável de longo prazo (ILP) é o plano em que executivos, diretoria e conselho de administração são elegíveis e remunerados com ações da Companhia. Conforme descrito no item 13.4.e do FR: “O Plano vislumbra o alinhamento de interesses dos executivos, Companhia e Acionistas no horizonte de tempo que vai do médio a longo prazo, especialmente ao outorgar ações restritas e/ou condicionadas a resultados. Assim, os ganhos para as partes estão fortemente vinculados à entrega consistente de resultados e à valorização da Companhia ao longo do tempo. Adicionalmente, a possibilidade de se tornar acionista atrai e retém os executivos desejados pela Companhia, contribuindo positivamente para a perenidade dos negócios.”